

J90				
			817	J



ÍNDIAS PROSTITUÍDAS

Grupo reage a prisão de líderes

Branco e índios organizam movimento para pressionar autoridades

Branco e índios envolvidos com a exploração sexual de meninas caingangues da reserva da Guarita, em Tenente Portela, estão organizando um movimento para pressionar as autoridades a relaxar a prisão preventiva de um grupo de sete pessoas (quatro líderes indígenas e três brancos) acusados de aliciar garotas para a prostituição.

A prisão foi decretada no início da semana pela Justiça do Estado, e seis dos acusados estão detidos desde quinta-feira no Presídio Estadual de Três Passos. Um outro conseguiu fugir e está sendo procurado pela polícia.

A exploração do comércio de sexo nas reservas foi denunciada na série de reportagens Índias Prostitutas, publicada em Zero Hora no início do mês. A mobilização está sendo articulada por parentes dos líderes caingangues presos. Um dos articuladores é ex-presidiário, e outros dois são procurados pela Polícia Federal (PF) de Santo Ângelo pelo estupro de uma menina indígena de nove anos. O delegado federal Luiz Nestor Martins Contraeira disse, sem especificar maiores detalhes, que os federais estão agindo na reserva.

Na manhã de ontem, a agitação entre os 4 mil caingangues que vivem na Guarita era grande. Caminhões cedidos por comerciantes brancos da re-

gião eram usados para o transporte de índios para uma concentração em São João do Irapuá, uma comunidade dentro da Guarita. O objetivo da reunião era fechar a rodovia que liga Tenente Portela a Redentora até os seis presos serem libertados. Uma ação rápida da Polícia Civil neutralizou a tentativa de bloqueio da estrada.

Ontem foi escolhido o novo cacique da reserva

Os articuladores do movimento aproveitaram a reunião para encaminhar a eleição de um novo cacique. O atual, Valdir Joaquim, está impedido de exercer o cargo por problemas com a Justiça do Estado e por ser acusado também de estar ligado à prostituição de meninas indígenas. Valderez Joaquim, filho do antigo cacique, foi indicado por aclamação pelos mais de 200 indígenas reunidos. A Brigada Militar e o prefeito de Tenente Portela, Pedro Carvalho, estiveram presentes.

O novo líder se comprometeu a batalhar pela inocência dos líderes indígenas presos. Disse que vai tentar negociar com entidades estaduais e federais a libertação dos presos e também a abertura de inquérito para apurar a procedência das denúncias feitas por Zero Hora. Não havia representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) no encontro.

QUESTÃO INDÍGENA

Calendário deve ser adequado

Os índios deverão ter aulas com professores indígenas e com material didático na língua de seu povo. As atividades também serão desenvolvidas em calendário específico e adequado à comunidade. Essas diretrizes vão orientar, a partir de agora, os programas de formação de professores indígenas.

As diretrizes foram definidas durante reuniões realizadas no Ministério da Educação com um grupo de professores indígenas de 12 etnias de 11 Estados. A Constituição garante aos índios educação diferenciada.

Pataxós invadem fazenda na BA

Cerca de 120 índios pataxós ocuparam na quinta-feira à noite a Fazenda Boa União, em Itamaraju (BA). Eles reivindicam a posse das terras. Os sete funcionários da fazenda permanecem no local e não foram atacados pelos pataxós, que esperam a presença de representantes da Funai e da Polícia Federal.

A cerca de nove quilômetros de Monte Pascoal, primeiro ponto do Brasil avistado por Pedro Álvares Cabral, a Fazenda Boa União integraria a faixa de 70 mil hectares de terras na região reivindicada pelos pataxós.